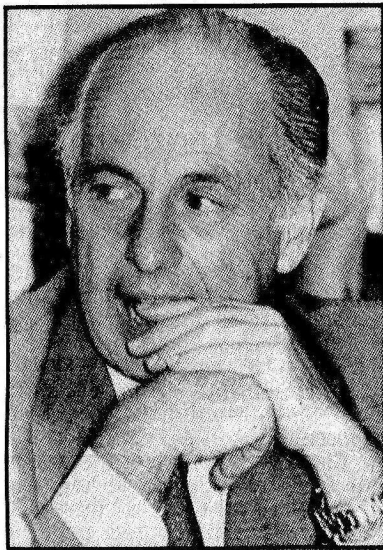


Bancos insistem em reduzir crédito e acordo não sai

BRASÍLIA — Os bancos credores insistem em reduzir o montante de refinanciamento de juros solicitado pelo Brasil para os dois próximos anos, o que tem dificultado a conclusão do acordo provisório negociado pelo Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, em Nova York. A proposta original do Governo brasileiro previa um volume global de refinanciamento de juros para o período de 1987 a 1989 de US\$ 10,4 bilhões, sendo US\$ 4,3 bilhões para este ano, US\$ 3 bilhões para o próximo e mais US\$ 3,1 bilhões para 1989. Acertado o esquema de pagamento deste ano, os bancos credores concentram esforços agora em reduzir as pretensões brasileiras para 1988 e 1989.

O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, chegou a programar uma entrevista coletiva para esclarecer os detalhes do acordo em negociação, quando pretendia dizer que o pagamento simbólico acertado para este ano não significava a suspensão da moratória, como vem sendo interpretado por setores políticos e pela imprensa. A entrevista acabou cancelada, a partir das ponderações apresentadas, por telefone, por Fernão Bracher, que temia uma repercussão negativa entre os credores.

Bracher argumentou que a entrevista poderia ser entendida pelos credores como um anúncio do fecha-



Bresser cancelou uma entrevista

mento formal das negociações, o que ainda não ocorreu, e que os esclarecimentos em torno da moratória poderiam ter efeito benéfico a nível interno, mas acirrariam as desconfianças sobre as posições do Governo brasileiro nas negociações. O quadro das negociações ainda é visto como delicado, mesmo que se considere superada, a partir das conversas em Nova York, na manhã de ontem, a abordagem a ser dada no

acerto provisório com os bancos sobre o acordo que será feito em seguida com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O que está acertado até agora é o pagamento de US\$ 1,5 bilhão ainda este ano, sendo US\$ 500 milhões imediatamente e o restante no próximo dia 15 de dezembro. Em contrapartida, os bancos credores depositariam, também em duas parcelas, um total de US\$ 2,8 bilhões, correspondentes ao refinanciamento dos juros devidos este ano. Este acerto reduz de US\$ 10,4 bilhões para US\$ 8,9 bilhões o total de refinanciamento solicitado pelo País para 1987 a 1989. Mas os credores querem reduzir ainda mais este volume, abatendo uma parte dos US\$ 6,1 bilhões relativos a 1988 e 1989.

As informações transmitidas ontem pelo Ministro da Fazenda, através de sua Assessoria de Imprensa, dão conta de que foi assegurado o período de três anos (1987 a 1989) de refinanciamento de juros solicitado pelo País, além da desvinculação entre os acordos com os bancos e com o FMI. O Ministro manifestou também a convicção de que o acordo com os bancos estava praticamente fechado. Outros assessores da Fazenda caracterizaram os últimos pontos em discussão como questão de redação do acordo provisório.